



Entrevista do mês

Na newsletter de novembro, o Dr. Carlos Magalhães, presidente da Associação Portuguesa de Cirurgia Ambulatória (APCA) e da *International Association for Ambulatory Surgery* (IAAS), fez o balanço das atividades desenvolvidas no IAAS Iberoamerica 2023 - 2.º Congresso Iberoamericano de Cirurgia Ambulatória, que reuniu 173 participantes, provenientes de 14 países, em formato *online*.

“A Cirurgia de Ambulatório nos países da América Latina terá um futuro de sucesso”



O IAAS Iberoamerica 2023 - 2.º Congresso Iberoamericano de Cirurgia Ambulatória realizou-se no dia 18 de novembro, *online*.

Como correu a iniciativa?

Carlos Magalhães (CM): O 2.º Congresso IAAS Iberoamerica 2023 decorreu em formato *online*, tendo como objetivo principal a implementação, promoção e expansão da cirurgia realizada em regime de ambulatório, nos países da América Latina. A IAAS pretende expandir e alargar ao máximo a Cirurgia Ambulatória (CA) a todos os países a nível mundial, pois sabemos que a melhor forma de tratar a grande maioria dos nossos pacientes, que necessitam de uma intervenção cirúrgica, será através da via do ambulatório.

A região da América Latina é composta por um grande número de países, unidos por vários pontos comuns, nomeadamente a língua, estando identificada pela IAAS como uma das áreas do globo com maior potencial de crescimento na CA.

O balanço deste Congresso foi francamente positivo e todos esperamos que tenha um impacto muito positivo, para que num futuro próximo muitos países e unidades hospitalares incluam nos seus programas de assistência médica e cirúrgica os programas relacionados com a CA, potenciando e disponibilizando assim todas as suas vantagens, a todos os envolvidos no processo da CA.

Qual foi o número de participantes?

CM: Estiveram presentes em modo *online* 173 participantes, provenientes de 14 países, incluindo profissionais médicos de diferentes especialidades, enfermeiros e administradores hospitalares.

Os participantes tiveram a possibilidade de interagir entre as duas salas do Congresso, escolhendo os temas que maior interesse lhes terá despertado.

Foram realizadas 15 mesas redondas e apresentadas 57 palestras, nos temas selecionados pelo Comité Científico, cujo Presidente foi o Dr. Frederico Branco, especialista de Urologia, da cidade do Porto, a quem agradecemos todo o empenho, envolvimento e contributo para o enorme sucesso deste Congresso.

No final do dia foi realizada uma sessão, onde foram apresentados os cinco melhores trabalhos, enviados em formato de poster:

- O-01 Vasectomia – A Experiência do nosso Centro Hospitalar - Ana Sofia;
- O-02 Gestão da prevenção da infeção do local cirúrgico na Cirurgia Ambulatória - Projeto de Melhoria da Qualidade no Sistema Nacional de Saúde - Castanheira C., Moreira, M., Rio, N., Silva S.;
- O-03 Variabilidadade en la distribución de los nervos del plexo braquial a nivel axiliar estudiada mediante ultrasonografía y neuroestimulación en el contexto de bloqueos anestésicos - Gonzalo Sánchez Barbé;
- O-04 Resultados de la colecistectomía laparoscópica eletiva. Ampliando nuestra experiencia en su ambulatorización - M. M. Anes Galán, I. Borisova, L. A. Hidalgo Grau, M. Vila Tura, A. Bernabéu García, A.

Prenafeta Parrado;

- O-05 Cirurgia Ambulatoria de Patologia Tiroidea. Nuestra experiencia a lo largo de los años - Minerva M Anes Galán, Xavier Potau Lahoz, Joan De La Cruz Verdún, Luis Antonio Hidalgo Grau, Iva Mitkova Borisova, Ernest Bombuy Gimenez.

O Congresso Iberoamericano destaca-se pela sua relevância na área da saúde, nomeadamente na CA. Como descreveria a importância da reunião?

CM: Este 2.º encontro científico pretendeu, acima de tudo, ser mais uma etapa na aposta que a IAAS definiu como estratégia para o desenvolvimento da CA nos diferentes países da América Latina.

Após o sucesso da 1.ª edição, em 2021, realizamos a 2.ª edição, utilizando o contributo da APCA, da Asociación Española de Cirugía Mayor Ambulatoria (ASECMA) e da Sociedade Brasileira de Cirurgia Ambulatorial (SOBRACAM), na partilha de experiências e das boas práticas, associadas ao procedimento cirúrgico realizado segundo o circuito da CA.

São universalmente conhecidas as vantagens e benefícios da CA, sendo esta uma das áreas identificadas como de maior crescimento pela OCDE na última década, motivo que nos fez elaborar um programa científico que abordasse os principais tópicos que pudessem contribuir para a definitiva implementação da CA nesses países. As dificuldades de implementação da CA estão identificadas e reconhecidas, sendo comuns e transversais à grande maioria dos países.

Os envolvidos nesta organização internacional esperam que este Congresso tenha sido mais um contributo decisivo para influenciar e convencer os decisores políticos e hospitalares da importância da inclusão da CA nos seus planos para a estratégia futura da saúde nos seus países. Esta mudança de opção estratégica irá permitir uma utilização mais rentável dos recursos económicos, garantindo uma maior acessibilidade aos cuidados de saúde por parte da população desses países, à semelhança do que acontece já a nível internacional.

Quais foram os principais tópicos e temas abordados este ano?

CM: Os principais temas e tópicos abordados neste Congresso foram aqueles que a Comissão Científica, liderada pelo Dr. Frederico Branco, identificou como os principais e que poderiam dar um maior contributo para a promoção da CA, em países onde esta apresenta ainda pouca expressão, ou pelo menos é realizada sem a melhor organização e definição, que é realizada a nível internacional.

Ao longo de nove horas, o Congresso decorreu em duas salas virtuais simultâneas, com as palestras pré-gravadas e com a discussão realizada com a presença em direto, dos moderadores e palestrantes internacionais.

Na sala principal foram discutidos os temas mais gerais e de interesse comum a todos os elementos, que integram das equipas das unidades de CA, nomeadamente os relacionados com definições e conceitos, organização e gestão, circuitos e vias, critérios de inclusão, limites para os procedimentos cirúrgicos e anestésicos, qualidade e segurança, vantagens das técnicas mini-invasivas e da cirurgia robótica, liderança e trabalho em equipa, entre outros.

Na sala dois decorreram as mesas de âmbito mais específico e relacionadas com multidisciplinariedade da CA: mesas em que foram discutidos temas das áreas de Anestesia, Cirurgia Geral, Urologia e Ginecologia, Oftalmologia e ORL, Cirurgia Plástica Estomatologia e Cirurgia Maxilo-Facial, Ortopedia e

Neurocirurgia, e Enfermagem.

O nível científico de todas as palestras foi por todos considerado de elevada qualidade, assim como a discussão que se seguiu de forma interativa entre palestrantes, moderadores e participantes, permitindo uma partilha de conhecimento e experiência nas diferentes áreas científicas.

Se tivesse de escolher o momento alto deste Congresso, qual seria?

CM: Na nossa opinião, o momento alto deste Congresso terá sido o facto de se ter conseguido reunir profissionais de elevado reconhecimento e mérito mundial. Estiveram presentes profissionais de diferentes áreas, médica e não médica, que são na sua maioria referências mundiais na sua área de intervenção profissional, e que tiveram o mérito de apresentar a sua experiência acumulada e contribuíram para o crescimento da CA e seu reconhecimento, como uma das áreas de maior potencial no panorama da saúde mundial.

É de destacar a presença do treinador de futebol Luís Castro, que esteve já no Brasil e que nos apresentou a sua perspetiva do conceito de liderança e da importância do trabalho em equipa, que são como todos sabemos um dos pilares fundamentais para o sucesso da CA.

Outro aspeto que caracteriza este encontro, foi a sua multidisciplinaridade, contando com participantes nacionais e internacionais. De que forma é que este contacto entre diferentes realidades enriquece a Cirurgia Ambulatória?

CM: A CA é definida e caracterizada pela sua multidisciplinariedade, que contribui de larga forma para o sucesso da CA. A grande maioria dos programas de CA a nível internacional são assentes nos elevados índices de qualidade e segurança dos procedimentos anestésicos e cirúrgicos, realizados em contexto da CA.

Com o enorme crescimento e desenvolvimento da CA, são incluídos hoje em dia neste programas, pacientes e procedimentos com uma complexidade cada vez maior, com a manutenção dos elevados níveis de satisfação de todos os seus intervenientes, destacando-se claro o paciente e os seus cuidados.

Neste Congresso conseguimos juntar em diferentes temáticas de discussão, profissionais de diferentes áreas e de diferentes realidades organizativas, provenientes de diferentes países, que apresentaram e partilharam a sua experiência, para que esta possa ser uma linha orientadora e inspiradora, das melhores práticas a nível internacional na área da CA.

Como pode avaliar a organização do evento, no que diz respeito ao trabalho desenvolvido em parceria com a APCA, ASECMA e SOBRACAM, ultrapassando assim as barreiras geográficas? A dinâmica entre as entidades correu de acordo com o pretendido?

CM: Este evento teve o patrocínio científico da IAAS e foi organizado em conjunto, pela APCA, ASECMA e SOBRACAM, parceria que já vem de longa data, com a realização de outras iniciativas, tendo por objetivo final a implementação e promoção da CA a nível mundial. Tem sido nossa intenção transmitir a excelente experiência que tem sido a parceria Ibérica entre a APCA e a ASECMA, tentando que esta seja assim depois futuramente replicada, nos diferentes países do continente americano.

Sabemos que a organização dos sistemas de saúde nesses países é feita de forma diferente e em contextos organizacionais ajustados a cada país, mas estamos certos de que o modelo de organização da CA será uma aposta de

sucesso, à semelhança do que tem vindo a verificar-se em Portugal e Espanha.

Quais foram os principais desafios? E, em contrapartida, que metas considera que foram alcançadas com sucesso?

CM: O principal desafio foi conseguir juntar moderadores e palestrantes, provenientes de diferentes países da Europa e América Latina, ultrapassando diferentes fusos horários e promover um debate relacionada com a CA, entre realidades organizacionais completamente distintas.

A organização técnica do evento foi da responsabilidade da empresa Inspira Network e decorreu de forma muito profissional, com a coordenação muito eficaz dos trabalhos em duas salas em simultâneo, sem qualquer falha ou problema e potenciando as vantagens do modelo de organização em formato *online*. Fica o nosso agradecimento e reconhecimento à Inspira Network.

No final do Congresso foi possível concluir que, pelo elevado nível científico das palestras e da discussão que se seguiu, existe já um grande conhecimento e um grande interesse pelos profissionais de saúde pelo modelo da CA, ficando agora o desafio que a médio prazo o interesse e curiosidade pela CA seja estimulado e implementado ao máximo nas opções futuras, de todos os que tenham responsabilidade decisora.

Existiu alguma novidade ou projeto futuro apresentado durante o Congresso que queria realçar?

CM: Esta reunião permitiu evidenciar e concluir que existe um elevado valor científico e humano, e que os decisores e administradores terão uma excelente oportunidade para estimularem as suas equipas a se organizarem e a promoverem a implementação de projetos de CA, ajustados à sua realidade e estrutura local, centrada essencialmente no paciente e que vai beneficiar com esta nova mentalidade e forma de organização todo o Sistema Nacional de Saúde, independentemente de estar incluído no sistema público ou privado.

Estamos certos que o futuro da CA nos países da América Latina está a seguir a direção certa e estará “condenado” ao sucesso, tal como já aconteceu em muitos países a nível mundial. O modelo organizativo centrado no paciente provou já há várias décadas que deverá ser a escolha daqueles que definem as políticas de saúde e que pretendem melhorar os seus índices de resposta e qualidade nas suas instituições hospitalares, garantindo ao mesmo tempo elevados níveis de satisfação de todo o processo global e enormes benefícios financeiros para o sistema de saúde e benefícios sociais para as populações.

Para uma próxima edição, existem aspetos que gostaria de ver contemplados ou melhorados? Se sim, como é que a APCA irá contribuir para a sua concretização?

CM: Como já foi referido, este Congresso foi mais uma etapa, na estratégia de implementação e promoção da CA, nos países da América Latina.

Os passos seguintes terão de estar relacionados com iniciativas realizadas localmente e de forma mais próxima e intervenção mais direta e prática, nos países que pretendam optar por este conceito associado à CA, estimulando assim a criação de equipas e grupos de trabalho, que promovam o conceito de gestão e organização assente na possibilidade de o paciente ser intervencionado e ter alta para o seu domicílio, no mesmo dia da sua intervenção.

O modelo ideal para que esses objetivos sejam atingidos e conseguidos passará pelo facto da necessidade de em cada país ser criada e

implementada uma Associação Nacional, que depois no futuro assuma o papel de liderança e continuação da mensagem do conceito da CA, promovendo e desenvolvendo diferentes iniciativas educacionais para a sua concretização e influenciando o poder político, para que sejam tomadas medidas efetivas de apoio ao crescimento da CA nos seus países.

As entidades envolvidas na organização neste Congresso - IAAS, APCA, ASECMa e SOBRACAM - estarão disponíveis para apoiar uma futura organização em formato presencial, que possibilitará por certo uma interação mais próxima e eficaz entre todos os participantes.



Siga as nossas notícias nas redes sociais e no nosso website!



You received this email because you are registered with APCA - Associação Portuguesa de Cirurgia Ambulatória
[Unsubscribe here](#)



Copyright © 2023 APCA - Associação Portuguesa de Cirurgia Ambulatória
Todos os direitos reservados.